

FH tenta fechar hoje acordo sobre dívida dos estados

RICARDO AMARAL

Edivaldo Ferreira



Hélio Garcia discute a rolagem da dívida com o ministro Fernando Henrique

Governo era de 11% no primeiro ano e 15% depois, e a contraproposta dos governadores, de 7% e 9%, respectivamente.

Fernando Henrique negou ao governador de Minas que já tenha se fixado na proposta de 9% e 11%, que desagrada principalmente ao governador do Rio Grande do Sul, Alceu Colares. Mas garantiu que a proposta será “alguma coisa entre o que o Governo federal quer receber e o que os estados gostariam de pagar”. Na verdade, o ministro já tinha anunciado sua decisão de propôr os índices de 9% e 11% aos governadores do Piauí, Freitas Neto, e do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia, mas ficou preocupado com o vazamento da informação.

A proposta de 9% e 11% já tem o aval dos governadores do Nordeste e de Hélio Garcia. Fleury, que em conversa anterior com o ministro já admitira comprometer 8% de sua receita estadual no primeiro ano, será procurado hoje, na tentativa de que aceite um índice maior.

BRASÍLIA — O ministro Fernando Henrique Cardoso vai procurar, ainda hoje, os governadores da Bahia, Antônio Carlos Magalhães; do Rio Grande do Sul, Alceu Colares; e do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, para fechar um acordo político sobre a rolagem da dívida de US\$ 54 bilhões dos estados com a União. Fernando Henrique já discutiu o assunto com os governadores de São Paulo, Luís Antônio Fleury; de Minas, Hélio Garcia; e os do Nordeste. Ele disse ontem que pretende resolver a questão antes do feriado de amanhã, para que o Congresso possa votar o projeto de lei dando prazo de 20 anos para o pagamento.

Concluída a negociação com os governadores desses estados — que junto com São Paulo são os que têm situação mais difícil diante da União — Fernando Henrique poderá incluir a rolagem da dívida entre as medidas de saneamento das finanças pú-

blicas que anunciará na reunião de segunda-feira. A rolagem da dívida está sendo negociada com os estados desde 1991.

— Esse problema é minha prioridade — disse Fernando Henrique ontem ao governador de Minas, Hélio Garcia.

O ponto crítico da proposta é o percentual da arrecadação dos estados que será comprometido com o pagamento da dívida. O ministro deve propôr um índice de 9% no primeiro ano e de 11% da arrecadação dos estados daí por diante. A proposta inicial do